

Síntese crítica do livro:

**A QUESTÃO DA HABITAÇÃO**  
*Friedrich Engels*

Friedrich Engels: filho mais velho de um grande industrial alemão, nasceu em Barmen, Alemanha em 1820. Junto com Carl Marx foi criador dos princípios comunista.

Engels, através do seu artigo de 1872, faz uma forte crítica ao modelo de pensamento da burguesia alemã da época, especialmente ao Proudhonismo (de Proudhon: teórico das primeiras idéias socialistas, considerado ultrapassado por comunistas como Engels). Para isso, escreve um artigo-resposta a uma série publicada no jornal Der Volksstaat (O Estado Popular) escrita pelo médico “social” proudhoniano A. Mulberger e não poupa comentários e críticas severas. Engels, embora se considere um crítico imparcial e objetivo da questão habitacional da sua atualidade, apresenta um texto dirigido e fortemente marcado por convicções políticas. A utopia da “justiça eterna” duramente criticada por Engels não está muito longe da “justiça social” por força política pregada por ele. Segundo Engels, a crise da habitação dos trabalhadores não passa de mais um mal resultante do modo de produção capitalista.

*“Para por fim na falta de habitação, há apenas um meio: eliminar pura e simplesmente a exploração e opressão da classe trabalhadora pela classe dominante.... E esta falta de habitação só dá tanto o que falar porque não se limita à classe operária, mas também atingiu a pequena burguesia.”*

Este ponto é bastante atual e aplicável a nossa sociedade, o fato dos problemas da baixa renda só receberem a devida atenção das classes mais abastadas quando estes passam a atingi-los. A preocupação em solucionar as questões de habitação, saneamento e saúde das camadas populares passa pela proliferação de epidemias e violência por toda a cidade. Outra questão interessante abordada por Engels é a expulsão dos trabalhadores do centro para a periferia, devida a remodelação das cidades sob justificativas sanitárias e estéticas. Este fenômeno atingiu várias cidades européias, destacando a Paris bonapartista, sob o comando de Haussmann, onde as residências operárias consideradas insalubres são substituídas por edifícios de luxo. Assim *“os focos de epidemias... não são eliminados, mas apenas....mudados de lugar!”*.

Diferentemente da Europa do século passado e do Brasil dos anos 40, não há mais lugar para soluções sanitaristas de lançar a pobreza para fora da cidade, ela esta presente em todos os lugares, em Recife, por exemplo, não há edificações distantes mais de 1Km de uma favela. No entanto, isto não ofusca a clareza da crítica de Engels, cujos comentários evidenciam ainda que a má qualidade da habitação social não é privilégio dos tempos atuais, *“constrói-se*

*tão barato na Inglaterra que as casas estremecem quando passa uma carroça e todos os dias há algumas que desabam”.*

O proudhoniano (como Engels se refere a Mulberger) defende que cada trabalhador deve ter sua habitação própria e que para isso o aluguel deveria se tornar uma anuidade sobre o preço da habitação que passa a pertencer ao “antigo inquilino”, mas não esclarece como concretizar essa idéia e quais seus efeitos. A crítica de Engels se concentra no fato de que as mudanças defendidas por Mulberger lhe parecem utópicas. Segundo Engels, as verdadeiras transformações só ocorrerão quando o proletariado tiver conquistado o poder político e então, em nome do bem público, o Estado poderá executar expropriações e requisições de moradias (se isto não é utopia, o que o regime comunista talvez tenha provado a duras penas que não, é no mínimo pretensioso e determinista). Os socialistas burgueses propõem a criação de moradias pelos industriais (as famosas vilas operárias) para que seus operários tenham melhor condição de vida. O que Mulberger não esclarece e Engels o faz é que a casa é uma forma de ampliar a dependência do trabalhador com o patrão e, portanto abafar movimentos e luta por direitos e melhores salários, além disso, as vilas já existiam em outros países da Europa e são altamente lucrativas para os industriais, não se trata, portanto de filantropia.

*“Numa sociedade assim, a falta de habitação não é nenhum acaso: é uma instituição necessária”.*

Um dos poucos pontos de convergência entre Engels e Mulberger é sobre o agravamento na situação material dos trabalhadores com a produção em grande escala característica da Revolução Industrial capitalista. No entanto, Engels defende que o proletariado fruto das grandes indústrias permitiu que os homens se libertassem das cadeias sociais do passado e que sua reunião, nas cidades, permitirá realizar uma grande Revolução Social que porá fim na dominação de classe.

Um outro representante do Proudhonismo, Dr Emil Sax, discorre sobre a Habitação Proletária e o Saneamento e numa passagem diz que a propriedade da terra é inerente ao homem e que ela promove “o sentimento inconsciente da importância da conquista econômica”. Ainda nos tempos atuais, não se pode negar que a conquista da propriedade está atrelada ao sentimento de ganho de status e de segurança. O desejo da casa própria e os inúmeros participantes de programas de financiamento habitacional representam concretamente esta idéia. No entanto, Engels impregnado por toda sua sede de mudança e inserido em realidades singulares a sua época, afirma que para o proletariado “a primeira condição vital é a liberdade de movimento, e a propriedade da terra só pode ser um entrave”. As idéias anticapitalistas estão tão incutidas em Engels que ele apenas associa o alcance da propriedade pelo trabalhador através de seu patrão e jamais através de qualquer outra instituição, muito menos através de um Estado que não seja socialista. Talvez, no entanto, ele tenha razão se considerarmos que o Estado de então ignorava políticas habitacionais que não

fossem afastar a pobreza da vista dos abastados, eliminando cortiços e casebres sem nenhuma preocupação social. A fim de polemizar a questão, é curioso ainda observar, a luz do século XXI, que Engels propunha como alternativa para a questão habitacional, substituir o domínio da burguesia sobre o proletariado, pela imposição da força do proletariado sobre a propriedade burguesa que deveriam ser expropriadas ou requisitadas. Ou seja, a idéia de dominação ou imposição de um grupo sobre outro permeia o discurso, embora a abolição da sociedade de classes seja um dos princípios comunistas. Ele paradoxalmente (ou ingenuamente) ainda defende a “liberdade” dos operários, através do estabelecimento de um Estado cheio de poder e que apenas por vir a ser legitimado pelo proletariado saberá discernir melhor que cada indivíduo, o que é bom pra todos. Ou seja, retira-se o poder do indivíduo ou a liberdade, em nome da coletividade, desconsiderando que o todo é composto por soma das partes.

*É claro que o objetivo deste exercício não é menosprezar ou exaltar o trabalho de Engels, a história já deu conta disto, mas apenas criar um pensamento crítico sobre as questões habitacionais e mais amplamente sobre os problemas sociais, através da pesquisa bibliográfica de teóricos e práticos importantes como ele.*

Luciana Carvalho

## BIBLIOGRAFIA

- ENGELS, Friedrich. **A questão da Habitação**. São Paulo: Editora Acadêmica. 1988.
- [www.spartacus.schoolnet.co.uk/TUengels.htm](http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/TUengels.htm), acessado em 2 de agosto de 2003